

# Vendas caem 60% na Rocinha

CLAUDINE VIEZZER

A relativa tranqüilidade por que passava a Rocinha nos últimos anos despertou o interesse e gerou investimentos de comerciantes de vários pontos da cidade. Atraídos pelo potencial consumidor dos mais de 56 mil habitantes, pequenos empreendedores de fora da favela se instalaram na região e agora estão assustados com a guerra de traficantes.

Marcelo Cerqueira, 25 anos, morador de Vila Isabel, decidiu aproveitar o conhecimento de um primo no comércio de artigos religiosos para abrir uma loja na Rocinha, que há cinco anos se mantém com sucesso.

- Entrei na cara e na coragem e as pessoas foram muito receptivas - lembra ele, que diz nunca ter sido intimidado pelo tráfico de drogas no local.

Desde janeiro, quando começaram os rumores sobre a possível invasão do morro, as vendas vêm caindo e já apresentam queda de 60%. Embora preocupado, ele acha que logo tudo estará normalizado.

- Logo vamos ter paz outra vez - prevê.

A mesma queda nas vendas foi sentida pela dona de lanchonete Cláudia Amaral, 49, há um ano na Rocinha. Moradora de São Conrado, ela está apreensiva com a situação de alerta.

- Mas o ponto é interessante, o que nos mantém aqui. Além de ser perto de casa, tenho a oportunidade de conviver com gente boa - diz Cláudia.

A maioria dos negócios da Rocinha - cerca de três quartos - são tocados pelo próprio dono. Cerca de 37% do comércio local é formado por bares ou biroskas. As informações são do Mapa da Fome, lançado pela FGV-RJ na semana passada. Os dados dão conta que 62% dos empresários eram empregados e optaram pelo negócio próprio para aumentar a renda. Afinal, um empresário da Rocinha ganha, em média, cerca de 27% a mais do que um trabalhador assalariado, o equivalente a R\$ 522 mensais. São pessoas como o paraibano Ronaldo das Neves, 40, que mora na Rocinha há 13 anos. Ele trabalhava como garçom, resolveu juntar as economias e abriu um bar.

- Queria ter meu próprio negócio, não precisar mais obedecer a ninguém - conta Ronaldo, que conta com a ajuda apenas da mulher, Valdinete, 50.